

# Diretores decidem pela

Documento conjunto deverá ser encaminhado ainda

JULIO ALcantara

**CORREIO BRAZILIENSE** Brasília, quarta-feira, 13 de agosto de 1986 19

## exoneração coletiva

hoje ao secretário de Educação, Fábio Bruno

Dezoito dos 22 diretores do Complexo A da Cellândia entregam hoje ao secretário de Educação, Fábio Bruno, documento pedindo exoneração do cargo de direção das escolas. Os outros quatro, indecisos até ontem à tarde, devem tomar uma decisão ainda hoje.

O encontro de Fabio Bruno com a comissão de alunos, professores e funcionários do Complexo A, acertado durante visita ao secretário na segunda-feira, não tinha sido confirmado até ontem. Mas segundo o coordenador da comissão, professor Ronaldo Alves, os diretores entregarão seus cargos hoje de qualquer maneira, a não ser que o secretário volte atrás na decisão de substituir os diretores José Geraldo, da Escola Classe 05, e Erasto Fortes de Mendonça, do Complexo A.

Ronaldo, encarregado de marcar a audiência com Fábio Bruno queixa-se de ter tentado fazer isto durante todo o dia de ontem, sem sucesso. "Quando Fábio Bruno não tinha saído, estava em reunião". Na opinião do professor, esta atitude mostra total falta de interesse do GDF em discutir o problema. "Estou sentindo que é uma malandragem deles. Nós frisamos na segunda-feira que queríamos o diálogo e ele agora está se esquivando".

O diretor do Centro Educacio-

nal 03, Orlando de Oliveira Alencar, também membro da comissão representante do Complexo A, afirma que a comunidade escolar do Complexo está disposta a abrir uma brecha nas negociações, aceitando que o professor José Geraldo seja readmitido como assessor de direção do Complexo A, ao invés de retornar à Escola Classe 05. Em relação ao professor Erasto, porém, a posição dos diretores é irredutível: ou ele reassume a direção do Complexo ou o pedido de exoneração em massa vai acontecer.

Uma das diretoras indecisas, que preferiu não se identificar, justifica sua não adesão imediata ao movimento alegando que a comunidade da escola que ela dirige apoiou a execução do programa Irmãozinho desde o início, e não admite a entrega do seu cargo. A diretora observa que admira muito o professor Erasto mas não se sente à vontade para contrariar as expectativas da comunidade de sua escola, pedindo exoneração.

Já a diretora da Escola Classe 17, Auricélia Maria Ferreira, uma das primeiras a preencher o pedido de dispensa, afirma que tem total apoio dos professores, alunos e funcionários da escola. "A grande maioria dos que me elegeram entende que, se o processo de votação

está sendo bloqueado, nós estamos fazendo papel de palhaço. E com palhaçada não trabalhamos", diz ela.

A diretora observa que o cargo dos diretores eleitos é de confiança "tanto do Governo quanto do povo que nos elegeu". Desta forma, Auricélia acredita que a comunidade escolar foi desrespeitada pelo diretor-executivo da Fundação, José Quintas, quando este demitiu o diretor José Geraldo pelo telefone, sem ao menos comunicar a decisão previamente a alunos e professores.

### CUT

A Central Única dos Trabalhadores do Distrito Federal convoca toda a população para um Ato de Solidariedade aos professores, "que além das perseguições trabalhistas, agora estão sendo vítimas de demissões". O ato vai ser realizado amanhã, às 19h30, na sede do Sindicato dos Professores, no Setor Comercial Sul.

Segundo o presidente em exercício da CUT-DF, Jacques de Oliveira Pena, o ato tem o objetivo de "demonstrar ao Governo do Distrito Federal que os trabalhadores, apesar da subnutrição, estão alerta para impedir que se use as verbas públicas com fins eleitoreiros, como é o caso do programa Irmãozinho".